



remaea

Perspectivas operacionais sobre Educação Ambiental em escolas municipais com COM-VIDA

Marcelino Gomes de Araújo¹

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6460-7457>

Silvia Helena Lima Schwamborn²

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6078-026X>

Resumo: A Educação Ambiental apresenta-se ainda deficitária na promoção de seus objetivos e na constituição de sua finalidade. Portanto, este estudo busca analisar seus aspectos operacionais dentro de contextos e cotidianos distintos, a fim de avaliar sua verdadeira representatividade. Para tal, utiliza-se um modelo de pesquisa comparativa qualiquantitativa, em escolas municipais do Recife - PE que apresentam o funcionamento de COM-VIDA, através da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com educadores. A pesquisa indica que a problemática se posiciona principalmente na gestão dos recursos humanos, seja no entrave de concepções, gerenciamento funcional, trabalho coletivo, rede de conhecimentos ou utilização de metodologias pelos envolvidos, em que sua aplicabilidade é um desafio frente ao modo de como e por quem está sendo desenvolvida.

Palavras-chave: Educação Ambiental; abordagens e concepções; operacionalidade.

Perspectivas operativas de Educación Ambiental en escuelas municipales con COM-VIDA

Resumen: La Educación Ambiental aún carece de promover sus objetivos y establecer su propósito. Por ello, este estudio busca analizar sus aspectos operativos en diferentes contextos y vidas cotidianas, con el fin de evaluar su verdadera representatividad. Para ello, se utiliza un modelo de investigación comparativa cuali-cuantitativa en escuelas municipales de Recife - PE que presentan el funcionamiento de COM-VIDA, mediante la aplicación

¹ Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII, Paulo Afonso - BA. Possui especializações em: Coordenação Pedagógica e Escolar (2024); Gestão Escolar (2024); Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (2022); e em Programação do Ensino de Biologia(2007). Graduações em Licenciatura Plena em Biologia (2005) e Pedagogia (2021). É professor efetivo da rede estadual de Educação de Pernambuco. Email: marcelino.araujo@adm.educacao.pe.gov.br.

² Professora Associada e pesquisadora do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e do Museu de Oceanografia Professor Petrônio Alves Coelho. Possui graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1993), mestrado (1997) e doutorado (2004) em Oceanografia pelo Programa de Pós-Graduação em Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco. Email: silviahelenaschwamborn@hotmail.com.br

de cuestionarios y entrevistas semiestructuradas a educadores. La investigación indica que los problemas están principalmente en la gestión de los recursos humanos, ya sea en el ingreso de conceptos, gestión funcional, trabajo colectivo, red de conocimiento o uso de metodologías por parte de los involucrados, en los cuales su aplicabilidad es un desafío dada la forma en que y por quién está siendo desarrollado.

Palabras-clave: Educación Ambiental; enfoques y concepciones; operatividad.

Operational perspectives on environmental education in school district with COM-VIDA

Abstract: Environmental Education presents still deficient in promoting its objectives and the constitution its purpose. Therefore, this study aimed to analyze its operational aspects within different contexts and everyday in order to assess their true representative. For this, is used a model of qualitative and quantitative comparative research in municipal schools of Recife - PE who present the functioning of COM-VIDA, by the application questionnaires and structured interviews with educators. The research indicates that the problematic is positioned mainly in human resources management, related to conceptions, functional management, collective work, knowledge network and the use of methodologies by involved, where its applicability is a challenge front of way of how and by whom is being developed.

Keywords: Environmental Education; approaches and conception; operability.

Introdução

A crise ambiental instalada hoje se desenvolve em meio ao modelo de sociedade adotado, um modelo de vida consumista motivado pelo capitalismo globalizado, sendo este concebido por potências mundiais e difundido exageradamente pelos meios de comunicação. Essas concepções associadas à ilusão do então progresso e do bem estar a todo custo se refugia na ideia de infinidade dos recursos naturais e no desrespeito aos limites da natureza, no qual a crise significa a quebra de uma concepção de mundo (Boff, 2004). As mudanças precisam acontecer não somente como controles de gestão ambiental natural em benefício do homem, mas também na capacidade de reflexão intensa no papel do ser humano à luz do movimento ecológico ético, percebendo uma vida harmônica com o planeta.

Assim, a proposta fundamental e imediata é reunir ações individuais e coletivas que fomentem o bem estar não só do meio ambiente, mas também do meio social. Nesse ponto entra a Educação Ambiental (EA), como um processo de formação a ser trabalhado em todos os segmentos sociais, com o objetivo de provocar mudanças de valores, condutas, atitudes, costumes viciosos e sentimentos, de forma permanente, que permita o respeito cultural, étnico, à diversidade biológica, à vida e a promoção de uma ética ambiental Reigota (1994).

A Educação Ambiental deve favorecer a reflexão das questões ambientais de forma dinâmica, sensibilizando afetivamente e cognitivamente para uma releitura do mundo, partindo de ações pedagógicas significantes e transformadoras, baseada na vida cotidiana, numa relação amistosa entre o agir local integrado ao pensamento global, e mesmo no pensar local e agir global, na qual se possa desenvolver uma capacidade local que contribua de forma global (Sadzinski; Borini, 2004). Dessa forma, percebemos a escola como um espaço promotor da dinâmica do processo formal de aprendizagem, como uma forte aliada na promoção desses saberes, relacionada à comunidade local.

No atual Plano Nacional de Educação - PNE, lei nº 10.172 de 09/01/2001, consta que a Educação Ambiental deve ser implantada no Ensino Fundamental e Médio em observância dos preceitos da lei nº. 9.795/99 (Ministério da Educação, 2007). A lei nº. 9.795 de 27/04/1999 e do seu regulamento, o Decreto nº. 4.281 de 25/06/2002, estabelecem a Política Nacional de Educação Ambiental, que visa promover a Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino de maneira formal e prática, elucidando em seu artigo 1º:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

A EA apresenta legitimação no Brasil com a Política Nacional de Educação Ambiental, impondo um ritmo mais intenso ao seu desenvolvimento. No entanto, em termos práticos, o desafio é viabilizar sua implementação. A exploração de maneira prática e discursiva a respeito das temáticas socioambientais deveria ser um fato concreto, já que dos dados de 2004 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) (Ministério da Educação, 2007), indicam a universalização da Educação Ambiental de alguma forma no ensino fundamental, com um expressivo número de escolas – 94,95% - que declaram desenvolvê-la de alguma forma. Contudo, é preciso considerar como está sendo feita sua operacionalização nesses espaços, levando em consideração os processos metodológicos de ensino e aprendizagem voltados para o desenvolvimento de pensamento crítico do educando e de sua capacidade de agir, como também sua praticidade frente ao meio na qual está sendo

inserido, averiguando os fatores que promovem estas ações educativas socioambientais e o comportamento de seus agentes frente a tal situação.

Em face de sua operacionalidade, nota-se que os desafios e os anseios da EA perpassam por vários fatores, observando-se principalmente a problemática quanto aos agentes disseminadores, educadores e motivadores das percepções ambientais, sua interação inter e transdisciplinar, sua incorporação como proposta pedagógica da escola, o envolvimento da comunidade escolar em duas atividades, a consolidação das políticas públicas e a disponibilização de recursos.

Como uma das formas de dinamizar a aplicabilidade da EA, estudantes durante a I Conferência de Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada em 2003, promovida pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, idealizaram as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA) (Ministério da Educação, 2007). A COM-VIDA é uma organização de jovens na escola onde os próprios jovens, sugeriram a criação de conselhos escolares que discutissem e pensassem em soluções de natureza social, política e essencialmente ambiental dentro das próprias escolas e nas comunidades das escolas do país, com a intenção da melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar, com o auxílio dos que desta participam. No entanto, mesmo nesse tipo de metodologia participativa há dificuldades em sua práxis.

Assim, este estudo foi planejado para analisar e comparar processos, metodologias e gestão de ações educativas direcionadas para o trabalho educacional voltado para o meio ambiente e sociedade, avaliando a operacionalidade da Educação Ambiental em diferentes escolas, que dispõem de recursos semelhantes, mas que trabalham de formas distintas, apurando e comparando fatores que interferem e/ou influenciam na prática da educativa ambiental no contexto escolar. Portanto, busca analisar seus aspectos operacionais dentro de contextos e cotidianos distintos, a fim de avaliar sua verdadeira representatividade.

Material e Métodos

A pesquisa se apresenta com modelo qualiquantitativo comparativo. Nesse caso, os métodos utilizados, não se excluem, embora difiram em sua forma e ênfase, buscam

diferentes perspectivas e convergências nas análises dos resultados, e trazem possibilidades de complementação, contribuindo para melhor compreensão dos fatos (Neves, 1996).

O cenário em estudo é a cidade do Recife – PE, escolhida ao ponto que a mesma apresenta o número significativo de escolas públicas municipais, 32 no total, que trabalham as temáticas socioambientais a partir de um padrão: o desenvolvimento de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade Vida na Escola (COM-VIDA), recebendo o mesmo suporte pedagógico e compartilha de igual legislação nacional, estadual e municipal, quanto a EA. Esse padrão orienta a pesquisa para uma perspectiva comparativa: porque escolas que apresentam condições iguais frente à EA respondem de maneiras diferenciadas?

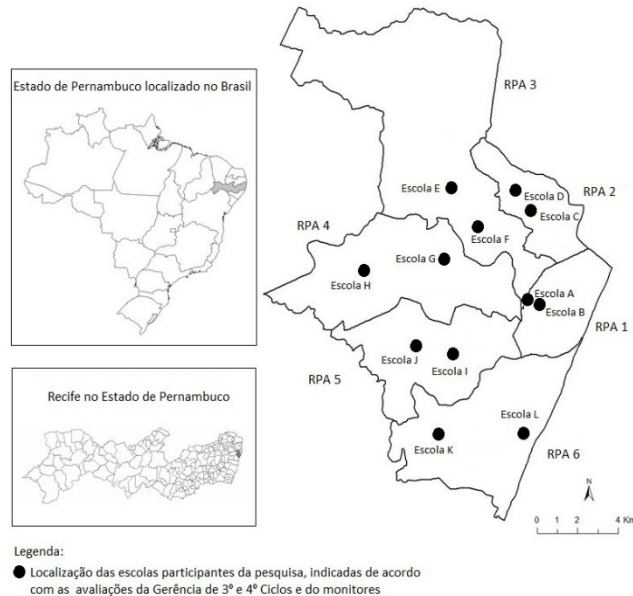
As escolas que fazem parte da pesquisa foram indicadas com base nos dados oriundos de duas fontes: os da Gerência de 3º e 4º Ciclos³, que já possui uma avaliação diagnóstica própria, em que conceituam os rendimentos das 32 escolas em relação ao desenvolvimento de ações educativas ambientais em que há o funcionamento de COM-VIDA como Fraco, Regular ou Bom e; os dos monitores⁴, na qual solicitou-se que os tais sujeitos avaliassem também escolas com os mesmos aspectos e conceitos utilizados pela a gerência. A partir das indicações observadas, houve o cruzamento das informações dos dados das duas fontes. O intuito dessa ação foi o de se obter uma amostra de 12 escolas distribuídas entre as seis Regiões Político-Administrativas⁵ - RPA, ilustrada na Figura 1, sendo duas escolas por RPA. Em cada RPA então, foi escolhida uma escola quando conceituada com rendimento Bom pelas duas fontes e outra com rendimento Fraco.

³ Órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação do Recife que é responsável por coordenar o trabalho das COM-VIDAs nas escolas municipais da referida cidade.

⁴ Graduandos contratados pela Secretaria Municipal de Educação do Recife – PE, mediante processo seletivo, para atuarem nos trabalhos junto às COM-VIDAs.

⁵ Divisão política na qual a extensão territorial do Recife se encontra dividida.

Figura 1 – Escolas participantes da pesquisa em cada Região Político-Administrativa - RPA do Recife – PE. As escolas têm seus nomes preservados, por isso, são simbolizados por letras.



Fonte: Autoria própria (2024)

Compreendendo a perspectiva comparativa, observamos que na cidade do Recife – PE, apesar de serem oferecidos igualmente em termos de política pública, recursos materiais e humanos, essas escolas respondem de maneira diferente, havendo diferenças significativas no aproveitamento das ações socioambiental empregadas. Podendo o evento estar intimamente relacionado às perspectivas humanas, de seus propulsores, integrantes da comunidade escolar e a comunidade local, embasado pelo sentimento pertencimento.

Para tanto, a pesquisa leva em consideração o quadro comparativo dos resultados avaliativos da Gerência 3º e 4º ciclos, por ela ter acompanhamento sistemático dessas escolas, adicionado à avaliação realizada com os monitores no programa. A avaliação dos monitores é um ponto importante nesse processo, pois eles participam, realizam atividades e acompanham semanalmente o desenvolvimento das atividades educativas ambientais nas escolas que possuem COM-VIDAs. Essas avaliações permitem não só a indicação das instituições a serem pesquisadas, mas também confrontá-las com a realidade constatada a partir da pesquisa com os sujeitos.

Para isso, são sujeitos da pesquisa 10 professores, 15 monitores e 10 membros da gestão escolar⁶. Aplicaram-se os questionários com professores envolvidos diretamente com a COM-VIDA ou não, de acordo com a indicação de cada escola - bola de neve (*Snow-ball*) (Bailey, 1982). Com os monitores, a aplicação dos questionários foi realizada em momento único, previamente agendado com a Gerência de 3º e 4º Ciclos, em mesmo dia do planejamento semanal⁷. Com os membros da gestão escolar, foram realizadas tanto a aplicação de questionários quanto as entrevistas semiestruturadas. Os questionários e as entrevistas semiestruturadas focaram as perspectivas de cada segmento em relação ao desenvolvimento das ações educativas socioambientais no contexto escolar. Os dados obtidos foram confrontados e comparados com base na análise de conteúdo, de acordo com as implicações de Bardin (2016), Minayo (2000) e Cappelle et al. (2011) com aspectos quantitativos (frequência de respostas) e qualitativos (interpretação do conteúdo).

Resultados

As escolas que compõem a amostra da pesquisa são caracterizadas de acordo com os resultados de desempenho, relacionados ao desenvolvimento e aproveitamento de suas atividades educativas socioambientais. Dessa forma, com o intuito de situar a pesquisa diante de uma perspectiva comparativa e analisar diferentes vertentes encontradas nas escolas, servem de base para esta ação as avaliações da Gerência de 3º e 4º ciclos da cidade do Recife – PE e os dados apontados pelos monitores envolvidos com as COM-VIDAs. Assim, indica-se para essa análise comparativa, os dados sinteticamente distribuídos no Quadro 1, a situação de desempenho das escolas envolvidas na pesquisa de acordo com os conceitos Fraco, Regular e Bom, em função do desenvolvimento das atividades educativas em questão, de acordo com a já citada gerência e dos seus monitores.

⁶ Membros da gestão escolar: diretor geral, diretor adjunto, ou indicativo de um coordenador pedagógico.

⁷ Reuniões semanais que acontecem entre os monitores e a Gerência de 3º e 4º ciclos com o intuito de avaliar e planejar as atividades desenvolvidas pela COM-VIDA's.

Quadro 1 – Indicação conceitual de desempenho das escolas pesquisadas em relação ao desenvolvimento das atividades educativas socioambientais.

RPA	Escolas*	Avaliação da Gerência	Avaliação dos monitores
01	A	Fraco	Fraco
	B	Regular	Regular
02	C	Fraco	Fraco
	D	Regular	Regular
03	E	Fraco	Fraco
	F	Regular	Bom
04	G	Regular	Regular
	H	Bom	Bom
05	I	Fraco	Regular
	J	Regular	Regular
06	K	Fraco	Fraco
	L	Regular	Bom

* As escolas pesquisadas têm seus nomes preservados, por isso, são simbolizadas por letras.

Fonte: Autoria própria (2024)

Nas escolas C e E, mesmo sendo avaliadas pela Gerência de 3º e 4º Ciclos e monitores, seus professores e gestores escolares não participam da fase de pesquisa *in loco*, pois no momento a COM-VIDA encontrava-se desativada. Portanto, o modelo comparativo adotado para este estudo leva em consideração apenas os resultados das demais escolas, uma vez que essas duas ficam fora do padrão estabelecido para a pesquisa: funcionamento da COM-VIDA.

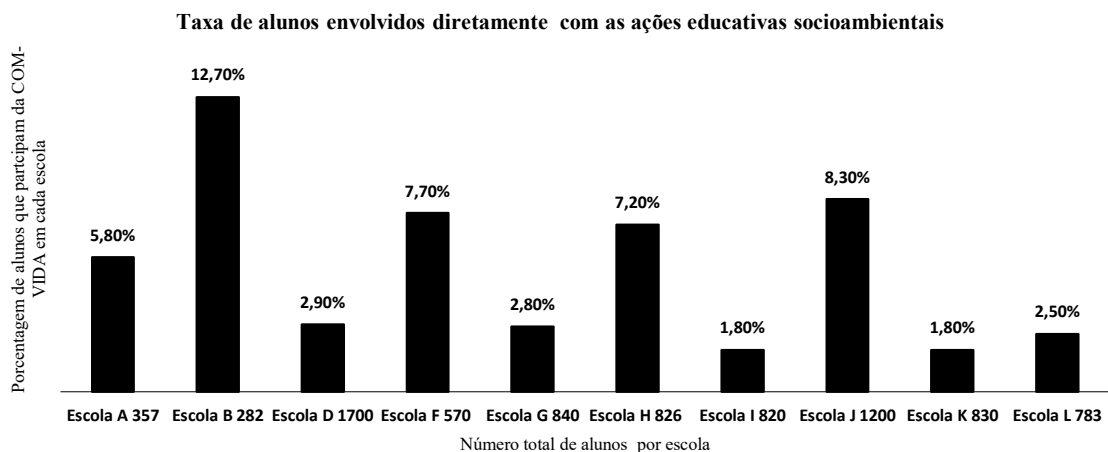
Ao observar quadro anterior, destacam-se três escolas com resultados satisfatórios, as escolas F, H e L. Nessas escolas, os professores, os membros da gestão escolar e os monitores envolvidos com as mesmas, apontam para um maior envolvimento da gestão escolar nos processos educativos ambientais. A relação de bom desempenho com o apoio da gestão escolar segue uma tendência, pois, o restante dos sujeitos pesquisados vinculados às demais escolas, aquelas que apresentam resultados ainda não expressivos com relação às práticas socioambientais, afirmam que a gestão escolar apoia as atividades, mas não se envolve diretamente na sua efetivação.

Nas escolas F e H, os membros da gestão e os monitores igualmente exaltam a participação e integração das atividades propostas com professores, ainda que pequena, uma vez que essas duas categorias de pesquisados são unânimes ao constatarem que não há participação do grande grupo de docentes que constituem cada escola. Em oito das dez

escolas pesquisadas, registra-se a participação efetiva em média de três professores, número muito pequeno quando comparado à média total de professores atuantes por escolas, que é de 40, sendo que nas escolas G e K, não se observa professores envolvidos, ficando as atividades a cargo apenas dos monitores.

Um outro fator valoroso é o efetivo envolvimento dos alunos, ainda que pequeno, destaca-se que as escolas que tiveram as melhores avaliações qualitativas de desempenho, são as que apresentam maior participação do alunado. Na Figura 2, são apresentados os percentuais dos envolvidos diretamente nas atividades das COM-VIDAs nas escolas

Figura 2 - Porcentagem dos alunos diretamente envolvidos com as atividades educativas ambientais desenvolvidas pela COM-VIDA nas escolas pesquisadas.



Fonte: Autoria própria (2024)

Outro aspecto questionado pelos professores e monitores diz respeito ao tempo das atividades, 52% desses sujeitos apontam que este tempo é insuficiente e não está organizado com a dinâmica do horário escolar. Mesmo assim, percebe-se que nas escolas há uma grande diversidade metodológica nas atividades, desenvolvidas principalmente pelos monitores e os professores envolvidos. Eles desenvolvem atividades discursivas, práticas e lúdicas, que envolvem de fato a participação dos alunos, estimulando-os a perceberem a importância de como o trabalho desenvolvido surte efeitos em nosso dia a dia, destacando atividades como:

debates, oficinas de reciclagem, produção de vídeo, texto, música, panfletagem, teatro, dança, jogos, gincanas, aula de campo, construção de horta e campanhas nas escola.

Contudo, observamos que parte dessas atividades podem estar desvinculadas do Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar, pois, de acordo com os membros da gestão escolar, apenas 50% das escolas pesquisadas possuem as temáticas socioambientais citadas diretamente em seus PPPs. Evidenciam-se outros fatores associados ao desenvolvimento dessas atividades: duas escolas, das dez pesquisadas, realizam três projetos pedagógicos relacionados às essas temáticas, as demais citam que realizam apenas dois; das dez escolas ainda, quatro promovem atividades com a comunidade escolar e do entorno trimestralmente, três semestralmente e uma anualmente. Em uma avaliação, por uma escala dos conceitos: Pouco Considerável, Considerável, Muito Considerável e Extremamente Considerável, verificamos que os membros da gestão classificam a posição de 80% das escolas, em relação ao domínio das temáticas socioambientais pelos educadores, como Considerável. Classificando ainda a metade das escolas como Pouco Considerável de acordo com abordagens inter e transdisciplinar aplicadas na escola.

Os dados relativos à contemplação do PPP, quando vinculados aos de desenvolvimento de projetos pedagógicos desenvolvidos durante o ano, de periodicidade de ações que envolvam a comunidade do entorno com as temáticas em questão, de domínio dessas temáticas pelos educadores, bem como, com os de abordagens inter e transdisciplinar, sugerem um déficit no planejamento e na operacionalidade das atividades socioambientais escolares. O Quadro 2 mostra, sinteticamente, os resultados desses itens avaliados por escola.

Quadro 2 – Diagnóstico da promoção de projetos pedagógicos, envolvimento da comunidade do entorno, domínio das temáticas socioambientais e inserção de abordagens inter e transdisciplinaridade nas escolas.

Itens Avaliados Escola	Quantidade de projetos pedagógicos	Periodicidade de ações desenvolvidas com a comunidade do entorno	Domínio das temáticas socioambientais pelos educadores*				Abordagens inter e transdisciplinar aplicadas na escola*				
			PC	C	MC	EC	PC	C	MC	EC	
A	02	Semestral		•				•			
B	02	Anual		•						•	
D	02	Semestral		•			•				
F	03	Trimestral			•			•			
G	02	Trimestral	•				•				
H	03	Trimestral		•				•			
I	02	Semestral		•			•				
J	02	Anual		•			•				
K	02	Semestral		•			•				
L	02	Trimestral		•						•	

*Itens avaliados de acordo com os conceitos: PC (Pouco Consideráveis); C (Consideráveis); MC (Muito Consideráveis) e; EC (Extremamente Consideráveis).

Fonte: Autoria própria (2024)

Além disso, diante da perspectiva de planejamento e do desenvolvimento das ações educativas ambientais, os membros da gestão escolar avaliaram o trabalho desenvolvido pelas COM-VIDAs através dos conceitos: Inexistente, Pouco Organizada, Organizada ou Muito Organizada, nesse contexto, apenas a Escola H indicada como Organizada e todas as outras como Pouco Organizadas. Utilizando agora os conceitos Pouco Considerável, Considerável, Muito Considerável e Extremamente Considerável, eles avaliaram as mudanças de atitudes dos alunos em relação às práticas socioambientais no contexto escolar, indicando-se que apenas a escola F observou-se essas mudanças de forma Muito Considerável, a escola K de forma Pouco Considerável e as demais de forma Considerável.

Percebemos então, que as escolas classificadas inicialmente pela Gerência de 3º e 4º ciclos e pelos monitores, tendem a bons resultados em seu trabalho educativo ambiental por terem igualmente indicadores que apresentam adequados resultados no que diz respeito ao apoio da gestão escolar, planejamento de atividades, metodologias e perspectivas teóricas, conhecimento sobre as temáticas e, maior participação da comunidade escolar, quando

comparadas às outras escolas. Necessitando de um acompanhamento sistemático escolar específico para verificar a evolução desses processos.

Discussão

Os dados sugerem possibilidade de trabalhos socioambientais na escola com obtenção de resultados significativos, a diferença pode estar no como e na responsabilidade de quem os desenvolvem. Para isso, é essencial a integração de todos da comunidade escolar, devendo estabelecer relações de solidariedade, entender que cada um dos segmentos a completa e têm sua importância no processo de formação cidadã. Não se descarta, neste tocante, a colaboração de fatores e agentes externos, principalmente os que estão diretamente ligados à gestão educacional, aqui representada pela Gerência de 3º e 4º Ciclos ligada a Secretaria Municipal de Educação do Recife – PE.

Ao que se indicam, as escolas que obtiveram resultados satisfatórios apresentam um maior envolvimento da gestão escolar no processo educativo socioambiental. Esse evento pode estar ligado não só por uma questão do comprometimento e motivação do próprio processo pedagógico e da aprendizagem referente à própria função, como também ao fato da importância dada pelas pessoas que estão na gestão escolar por serem sensíveis às questões socioambientais, relacionado à sua percepção ambiental (Faginatto, 2007). A gestão escolar é motivadora, integradora e coordenadora dos processos educativos presentes na escola, sendo seu planejamento a principal ferramenta de seu trabalho, que envolve uma diagnose, elaboração de suas metas e objetivos, planejamento das ações, execução e avaliação (Luck, 2009). Esse plano do trabalho educativo deve estar embutido do Projeto Político Pedagógico da escola, percebendo uma integração clara do trabalho da gestão escolar e seu planejamento. Definido o PPP por Veiga (2000, p. 8) como “um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo”.

Quando se observa que não há citação direta da problemática socioambiental nesse documento, pode deixar o desenvolvimento dessas atividades comprometido. Loureiro et al. (2006) também indicam em sua pesquisa, que apenas 38% das escolas as temáticas

socioambientais estão inseridas no PPP, revelando uma perspectiva educacional desarticulada. Ferrari e Zancul (2008) relatam ao mesmo tempo em seu trabalho que poucos são os elementos significativos da questão ambiental em PPP, e poucos foram modificados ao longo de sua validade. Assim, necessitando para sua contemplação não mais que a mobilização da comunidade escolar, a partir da realização de um diagnóstico da situação escolar, definição das propostas de ações, sua execução e seu verdadeiro comprometimento frente às ações, participando ativamente, envolvendo-se de forma integral.

A modificação em seu plano, sugere o PPP como um processo e não como um produto (Veiga, 2003), processo este inconcluso, onde Gadotti (2004) o coloca como um direcionamento, permanecendo como um horizonte da escola. Sendo não apenas um documento em si, mas um planejamento carregado de perspectivas filosóficas, sociais e práticas. Envolvem-se ainda outros fatores pertinentes que podem interferir no bom desenvolvimento das ações socioambientais e que estão diretamente relacionados a ele, como a promoção de projetos pedagógicos, o envolvimento de toda a comunidade escolar e do entorno e, os caracteres inter, transdisciplinar e transversal dos processos educativos.

A sustentabilidade deve ser um princípio interdisciplinar reorientador da educação, do planejamento escolar, dos sistemas de ensino e dos projetos político pedagógicos da escola. A transversalidade sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) deve ser levada em consideração pelo seu atrativo e sua contextualização, caso contrário pode ser reduzida a uma simples transmissão de conhecimento ligada, principalmente, às ciências naturais e não correlacionada com as temáticas das questões socioambientais. Esse fato pode se remeter a uma concepção inicial conservacionista da EA, devendo ser descartada, pois no contexto atual percebe-se claramente que as dimensões econômicas, políticas, sociais e éticas estão entrelaçadas às questões ambientais.

O trabalho de conscientização educativo ambiental não se refere a transmitir valores “verdes” do educador para o educando, mas possibilitar o educando questionar criticamente os valores estabelecidos na sociedade (Guimarães, 1995). Para tal, uma “metodologia transversal surge em nossos dias trazendo a possibilidade de articular a multiplicidade de

aspectos do cotidiano para a construção de cidadãos preparados cientificamente, de bem com a vida e atuando dignamente para transformações sociais” (Moraes, 2006, p. 32).

Esses aspectos vão de encontro, por exemplo, à problemática da EA ser uma disciplina, podendo ser entendida como atividade específica de apenas alguns professores, que trabalham em áreas afins como Ciências Naturais, Biologia ou Geografia, e que a mecanicidade na disciplina pode remeter a ideia de imposições de conceitos e de conteúdos previamente estabelecidos, fragmentado e sem significado aparente, onde a própria lei 9795/99, indica que ela não deve implantada como disciplina específica no currículo escolar. Destaca-se então, que o propósito evidenciado na COM-VIDA não é assumir um espaço como este, mas de um momento onde se promova o diálogo e práticas essenciais à saúde ambiental da escola e do seu entorno, complementado as atividades já vivenciadas diariamente.

Deste modo, a problemática com relação ao tempo de desenvolvimento das atividades socioambientais, pode estar vinculada à ideia de que esse trabalho é visto pelos educadores de maneira definida e que já estaria sendo suprido na escola através das atividades da COM-VIDA e, por isso, não obrigatório seu desenvolvimento de forma inter e transdisciplinar. A preocupação relacionada ao tempo, então, poderia ter sua situação colocada a par no planejamento escolar e no trabalho em conjunto com os educadores, entendendo que os aspectos interdisciplinares são essenciais para a promoção da EA. Vendo a interdisciplinaridade como um “processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade” (Luck, 1994, p. 64), o que poderia dinamizar o tempo dessas atividades.

Contudo, o trabalho interdisciplinar pode passar por alguns entraves: planejamento, engajamento, diálogo e participação dos professores na construção desse trabalho e; por desafios de compreendê-la como um processo de conhecimento que visa instituir aspectos transversais, buscando a interação entre as disciplinas e superando as suas especificidades científicas (Jacobi, 2005). A percepção interdisciplinar contribui bastante para dar significado à aprendizagem, pode proporcionar maior compreensão da realidade e promover a formulação de atitudes e perceber suas inter-relações com meio ambiente. Esses aspectos podem compreender agora a EA, na perspectiva transdisciplinar, que pode proporcionar um

conhecimento mais amplo, além das disciplinas, uma aprendizagem significativa, com formação de atitudes e valores, não apenas pela análise, mas pela síntese, promovendo a transgressão disciplinar (Oliveira; Neiman, 2020).

Os aspectos citados anteriormente, dizem muito da relação do trabalho de projetos pedagógicos com a Educação Ambiental, pois leva em consideração a complexidade dos mesmos e da responsabilidade de concretizá-lo, tendo ainda maior importância significativa para a escola e a sua comunidade quando posta no Projeto Político Pedagógico, legitimando-os, caso contrário eles podem ser visto como um projeto isolado, como um projeto de alguns professores, e não da escola, desfazendo a ideia de trabalho coletivo e unificado da mesma.

Além do que, Tamaio (2002) destaca que os projetos de trabalho na escola, além de possibilitarem o acesso a novas informações, favorecem a problematização da realidade, investigando os conflitos e as dificuldades socioambientais. Ademais, o envolvimento dos alunos é uma característica chave do desenvolvimento do projeto, apontado por Lucatto e Talamoni (2007), como um meio de promover uma experiência educativa integrando a construção do conhecimento com as práticas vividas. A Educação Ambiental pode proporcionar a quebra de fronteiras entre escola e comunidade, ao tomar como eixo do trabalho pedagógico a problemática socioambiental, que oportunize a participação das comunidades nas decisões sobre os problemas socioambientais (Jacobi et al., 2009), assim, as mudanças ocorrerão de forma diretamente participativa de alunos/as, professores/as, funcionários, pais ou responsáveis e comunidade local (Tristão, 2007).

Diante do exposto, remetemos à relevância do compromisso e do caráter do educador, o Educador Ambiental, chamando sua atenção para a questão ética e sua competência de educador. Carvalho (2004) sugere o bom educador ambiental como aquele que compartilha do desafio gerado pela complexidade, implicando na investigação, curiosidade, observação do seu meio e trabalho em equipe. Portanto, os desafios e os anseios da EA que perpassam por estes agentes disseminadores, atuantes e motivadores das percepções ambientais, que trabalham ativamente para o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos educandos com a finalidade de melhor integrá-los nos espaços das relações socioambientais, podem ser analisados, em duas perspectivas distintas: a do ser educador ambiental e de sua formação.

Ser educador ambiental é fazer apologia e ser ideológico frente às questões socioambientais, é estabelecer em seu próprio modo de vida as concepções socioambientais, impregnar em seu ser a natureza e acreditar verdadeiramente naquilo que objetiva. Para isso, a formação do educador ambiental vai mais além do que a simples formação acadêmica, ela transcende os objetivos programáticos dos cursos e metodologias de capacitação (Carvalho, 2005). É um processo contínuo e que depende de um conjunto de princípios e conceitos básicos para sua composição, como: dinamismo, complexidade, democracia, identidade, inclusão social, justiça ambiental, saber ambiental, sustentabilidade e solidariedade.

Esta formação deve abranger a multidisciplinaridade, habilitar os educadores para discussões e formulação de políticas e para o planejamento de atividades que necessitam da integração do conhecimento, obter conhecimentos teóricos sobre saúde, sociedade, cultura, educação e meio ambiente, relacionando-os às práticas interdisciplinares. Ruz (1998) aponta cinco eixos condutores do currículo de formações de professores: o técnico e prático na formação; a integração de saberes; a preparação para a participação social; a atitude teórico-crítica e a prospectiva. Além disso, o mesmo que aponta que educador pode produzir efeitos em quatro campos dos seus alunos: afetivo, cognitivo, metacognitivo e interpessoal.

Enxergamos que trabalhar as questões ambientais nessa amplitude é um processo intenso e que necessita ser articulado com todos os segmentos da sociedade. No âmbito escolar é primordial a organização e gestão de processos, bem como a participação de todos. Motivar a comunidade escolar a pensar no mundo a partir de seus problemas é essencial para repensar sua cidadania planetária. Sendo que, a “inclusão dos temas implica a necessidade de um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda a escolaridade, o que possibilitará um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas” (Brasil, 1997, p. 30).

Lima (2003) comenta que nas últimas décadas trabalhos de Educação Ambiental em escola não apresentaram resultados esperados no atendimento às complexas relações socioambientais, e que para avançar neste sentido faz-se necessária uma nova abordagem. As mudanças desejadas exigem um novo paradigma integrador – holístico – que os educadores ambientais não conseguiram ainda colocar em prática, seja espiritualista (Hutchison, 2000) ou com o enfoque efetivo no cuidar do meio ambiente e do homem (Boff, 2000).

Para tanto, o estudo de Sudan e Zuin (2022) destaca a importância de fazer investimentos significativos em Educação Ambiental nas escolas, tanto em termos de pessoal qualificado quanto de infraestrutura, além de garantir boas condições de trabalho em geral. Ratificamos que a EA aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos (Reigota, 1998). Assim como, ela propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Considerações finais

A Educação Ambiental parece distante de ser desenvolvida de forma a cumprir sua função em grande parte das escolas. Fica evidenciada uma série de fatores que interferem para bom aproveitamento das atividades socioambientais estabelecidas no ambiente escolar, basicamente relacionados à posição de como os membros das comunidades escolar se envolvem, são envolvidos, suas percepções no que diz respeito à problemática socioambiental e o planejamento das ações que podem integrá-los.

O apoio dos órgãos públicos, principalmente aqueles ligados ao funcionamento das escolas, são igualmente fundamentais no processo de valorização e adequação das atividades socioambientais no contexto escolar, principalmente quanto ao suporte técnico, pedagógico e financeiro, sobretudo, agindo no empoderamento dessas instituições em relação à realização de atividades que visam à integração da comunidade escolar de acordo com as especificidades de cada localidade. Além disso, a própria escola precisa se perceber motivadora, não apenas de forma conteudista, como também, voltada para uma relação direta com a sociedade, com caráter reflexivo. Diante desses eixos, aspectos adequados de gestão e planejamento escolar, condicionados às perspectivas humano-ambientais e pessoais dos educadores e de demais envolvidos favorecem o trabalho educativo socioambiental.

As escolas que estão se adaptando a essa nova visão de desenvolver o trabalho socioambiental, sobretudo a partir do trabalho com as COM-VIDAs, em que as mudanças de atitudes são percebidas, começam a apresentar resultados satisfatórios, porém ainda tímidos

e longínquos dos esperados e almeçados diante da realidade atual. Mesmo assim, apontam para um caminho pedagógico que pode surtir efeitos relevantes em diferentes instituições, desde que essas perspectivas operacionais e concepções sobre a EA sejam analisadas, avaliadas e adaptadas às características de cada escola e do local onde está situada.

Embora este estudo tenha contribuído para a compreensão das práticas de educação ambiental no contexto escolar, algumas limitações apontam para a necessidade de investigações futuras. Recomenda-se que novas pesquisas ampliem a amostra e incluam diferentes níveis de ensino e realidades regionais, a fim de verificar a diversidade de práticas e percepções. Além disso, seria relevante investigar os impactos de programas de educação ambiental a longo prazo, observando mudanças comportamentais e atitudinais nos estudantes. Pesquisas que utilizem metodologias participativas, envolvendo diretamente a comunidade escolar, também podem oferecer contribuições significativas para o fortalecimento de uma educação ambiental crítica e transformadora, trazendo uma condição mais ampla da educação, em que, na visão Silva Junior et al. (2018. p. 6) “a educação é uma ferramenta de mudança social que pode estimular a formação de novos costumes que privem atos que gerem impactos negativos para o ambiente”.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BAILEY, Kenneth. **Methods of social research**. McMillan Publishers, The Free Press, New York, USA, 1982.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOFF, LEONARDO. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente E Saúde**. Secretaria De Educação Fundamental. BRASÍLIA: MEC, 1997.

BRASIL. A LEI Nº. 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Política Nacional De Educação Ambiental**.

BRASIL. **Conselhos escolares: Conselhos Escolares: Uma estratégia de gestão democrática da Educação Pública**. Brasília: MEC, SEB, 2004. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_gen.pdf> Acesso em: 01 set 2024.

CAPPELLE, Monica, MELO, Marlene, GONÇALVES, Carlos. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, América do Norte, 5, abr. 2011. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/251/248>> Acesso em: 12 set. 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. (Orgs.) **Educação ambiental; pesquisa e desafios**. Porto alegre, Artmed, 2005.

FAGINATTO, Sandra. **O que tem haver percepção ambiental com educação ambiental?** São Paulo, mar. 2007.

FERRARI, Alexandre Harlei; ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Educação ambiental: do projeto político-pedagógico à sala de aula. **Educação em Revista**, Marília, v.9, n.1, p.19-34, jan.-jun. 2008. Disponível em <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/623>> Acesso em 10 out. 2024.

GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização. In: GADOTTI, Moacir. & ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

HUTCHISON, D. **Educação ecológica - idéias sobre consciência ambiental**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JACOBI, Pedro Henrique. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ep/a/ZV6sVmKTydvNkVNrqsHspWH/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 22 ago. 2024.

JACOBI, Pedro Henrique.; TRISTÃO, Martha; FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Correia. A Função Social da Educação Ambiental nas Práticas Colaborativas: Participação e Engajamento. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 63-79, jan./abr. 2009. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/sztTbnHjcDMM9SpxtPkcjWd/abstract/?lang=pt>> Acesso em 09 out. 2024.

LIMA, Gustavo da Costa. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente e Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 99-119, 2003. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/asoc/a/6Fw8F3nQ98FjHhD6DmnsR7f/>> Acesso em 14 set. 2024.

LOUREIRO, Carlor Frederico; AMORIM, Érica Pereira; AZEVEDO, Luísa; COSSÍO, Maurício Blanco. Conteúdos, gestão e percepção da educação ambiental nas escolas. In: TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos. (Orgs.). **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. Disponível em

<<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao5.pdf>> Acesso em 13 out. 2024.

LUCATTO, Luis Gustavo; TALAMONI, Jandira Liria Biscalquini. A construção coletiva interdisciplinar em Educação Ambiental no Ensino Médio: a microbacia hidrográfica do ribeirão dos peixes como tema gerador. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 3, p. 389-398, 2007. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/6BWzNxyDWVKL5GHmqKs4k3R/#ModalTutors>> Acesso em 15 out. 2024.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**. Petrópolis: vozes, 1994.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas de Educação Ambiental na escola**. Brasília: UNESCO, 2007.

MORAES, Josefa Reis. De. Metodologia transversal na educação formal: reunindo fios da meada. In: CATALÃO Vera Lessa; RODRIGUES, Maria do Socorro Rodrigues. (Orgs.). **Água como matriz ecopedagógica: um projeto a muitas mãos**. Brasília: Edição do Autor, p. 32-42. 2006.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, V. 1, N. 3, 2º SEM. 1996. Disponível em <[https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa Qualitativa.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa%20Qualitativa.pdf)> Acesso em 22 ago. 2024.

- OLIVEIRA, Lucas; NEIMAN, Zysman. Educação Ambientalno Âmbito Escolar: Análise Do Processo De Elaboração e Aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V. 15, No 3: 36-52, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10474/7735>> Acesso: 20 jun. 2025.
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- REIGOTA, Marcos. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, Pedro. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.
- RUZ, Juan. Formação de professores diante de uma nova atitude formadora e de eixos articuladores do currículo. In: SERBINO, Raquel Volpato et al. (Orgs.). **Formação de professores**. São Paulo: UNESP. p. 85-101. 1998. Disponível em <https://grupothac.weebly.com/uploads/6/8/3/8/6838251/consideracoes_ecoarquitetura.pdf> Acesso em 20 set. 2024.
- SADZINSKI, Anjeeri Luiz; BORINI, Felipe. Do Grande ao Pequeno: a nova dimensão da competitividade global. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, n. 1, p. 27-40, janeiro/março 2004. Disponível em <<https://oisrevista.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/297/284>> Acesso em: 21 set. 2024.
- SILVA JUNIOR, Osias Raimundo da. *et al.* Aprendendo educação ambiental: a escola como uma ferramenta de mudança social. In: ATENA EDITORA. **Políticas públicas na educação brasileira: educação ambiental**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. p. 6. Disponível em: < <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/03/E-book-PP-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ambiental.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2025.
- SUDAN, Daniela Cassia; ZUIN, Vânia Gomes. Reflections on educational leadership for sustainability: a Brazilian case study. **Discover Sustainability**, v. 3, p. 1-13, 2022. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/358243156_Reflections_on_educational_leadership_for_sustainability_a_Brazilian_case_study> Acesso em: 20 jun. 2025.
- TAMAIÓ, Irineu; DUALIBI, Miriam. **Cadernos de educação ambiental**. São Paulo: Instituto Ecoar para a Cidadania; Brasília: WWF, 2002.
- TRISTÃO, Martha. A educação ambiental e os contextos formativos na transição de paradigmas. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 30., 2007, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPED, 2007. Disponível em < <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/gt22-3691--int.pdf>> Acesso em 05 set. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: Papirus, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/cH67BM9yWB8tPfxjVz6cKSH/abstract/?lang=pt#ModalTutors>> Acesso em: 20 ago. 2024.

Submetido em: 19-11-2024

Publicado em: 19-12-2025